

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

ELIANA ANDRADE LUNA
FABIANA DE OLIVEIRA SILVA
WALTER FERREIRA DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TRABALHANDO COM
A EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE

2021

ELIANA ANDRADE LUNA
FABIANA DE OLIVEIRA SILVA
WALTER FERREIRA DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TRABALHANDO COM
A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Bacharelado em Educação física.

Professor Orientador: Me. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE

2021

L961u

Luna, Eliana Andrade

A utilização do Lúdico na Educação Física: Trabalhando com Educação Infantil./ Eliana Andrade Luna; Fabiana de Oliveira Silva; Walter Ferreira dos Santos. - Recife: O Autor, 2021.

25 p.

Orientador: Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Educação Física, 2021.

1. Educação Física. 2. Lúdico. 3. Educação Infantil.
4. Educação Tradicional. I. Centro Universitário Brasileiro. - Unibra. II. Título.

CDU: 796

ELIANA ANDRADE LUNA
FABIANA DE OLIVEIRA SILVA
WALTER FERREIRA DOS SANTOS

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TRABALHANDO COM
A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Bacharelado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos.
Professor Orientador

Prof.º AVALIADOR 1
Professor (a) Examinador (a)

Prof.º AVALIADOR 2
Professor (a) Examinador (a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais, amigos e professores que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, que nos deu energia e benefícios para concluir esse trabalho.

Agradecemos ao nosso orientador Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos, por toda orientação para conclusão deste trabalho.

Agradecemos aos nossos pais que nos incentivaram todos os anos que estivemos na faculdade.

Aos nossos colegas de classe e professores que participaram da nossa jornada.

Aos nossos irmãos, que nos apoiaram e, indiretamente, contribuíram para que este trabalho se realizasse.

Enfim, agradecemos a todas as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva em nossas vidas.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

(Lev Vygotsky).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 O lúdico na educação.....	12
2.2. A utilização do lúdico na Educação Física.....	14
2.3 O brincar, o lúdico e o jogo na Educação Física.....	16
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	18
4. RESULTADOS.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	26

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TRABALHANDO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliana Andrade Luna
Fabiana de Oliveira Silva
Walter Ferreira dos Santos
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Este artigo de pesquisa tem como temática principal a questão da utilização do lúdico na Educação Física, principalmente quando trabalhada nas séries iniciais da Educação Infantil. O resgate do sentido da Educação Física no currículo escolar passa pela desconstrução da visão errônea segundo qual Educação Física é momento de lazer descompromissado, uma espécie de cano de escape onde o aluno possa desafogar sua insatisfação com as aulas sem graça. O objetivo do tema abordado neste projeto é mostrar como a utilização do lúdico na Educação Física contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social das crianças do Ensino Fundamental. Esta pesquisa se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, de revisão da literatura acerca da temática proposta, tomando como parâmetro artigos que já foram escritos abordando o tema do lúdico na proposta pedagógica da Educação Física. Os estudos que fundamentarão as discussões foram retirados das plataformas Scielo, Medline (Pubmed), Lilacs. A utilização do lúdico na educação física proporciona um aprendizado significativo, além de desenvolver o aspecto psicomotor e a internalização de regras e normas que são inerentes ao jogo. Proporcionando também o desenvolvimento moral da criança.

Palavras-Chave: Educação Física. Lúdico. Educação Infantil. Educação Tradicional.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos a educação tem passado por uma série de transformações, tanto no que diz respeito à estrutura das escolas quanto no que diz respeito às práticas pedagógicas (SAVIANI, 2009).

A principal crítica diz respeito ao modelo tradicional de ensino, que privilegia uma forma de saber baseada na transmissão unilateral dos conteúdos, em detrimento da experiência da troca de conhecimento entre professor e aluno,

¹ Doutorando Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPE, junto a Linha de Pesquisa Teoria e História da Educação (2017); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer (LABGESPP); Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais (LabERER); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Professor dos Cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), e do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA/IBGE. E-mail: edilson.santos@grupounibra.com

concedendo a este último um protagonismo maior na construção do conhecimento (SAVIANI, 2009).

Saviani (2009, p. 6) aponta bem algumas características que definem bem a escola tradicional:

Do prisma da escola tradicional o problema da marginalidade está centrado na ignorância, na falta de conhecimentos. A escola seria a cura que transformaria o ignorante em cidadão através da transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade de maneira lógica e sistematizados. Centrado no professor, o ensino tradicional requeria disciplina, atenção, aulas expositivas e exercícios repetitivos.

Além disto, há outras críticas que são feitas a escola. Tais questionamentos dizem respeito ao fato de que ela não consegue despertar a atenção e o interesse dos alunos, pois estes geralmente veem o ambiente escolar como uma espécie de prisão e se sentem apenas obrigados a frequentar a mesma (SAVIANI, 2009).

O que se pode observar é que a escola não acompanhou as mudanças ocorridas na sociedade ao longo dos anos, mantendo a mesma estrutura e formas idênticas de transmissão do ensino, que são praticamente as mesmas de trinta, quarenta, cinquenta anos atrás (SAVIANI, 2009).

O foco em grande parte ainda continua sendo no conteúdo, na aula expositiva, na aferição do conhecimento através de provas e notas, incluindo várias práticas que continuam se perpetuando ao longo de décadas de transformações sociais. Por tudo isso, a escola passa a ser vista pelo aluno como um ambiente desagradável, sem o menor atrativo (OLIVEIRA, 2006).

Isto ocorre em todas as disciplinas. Neste cenário, a disciplina de Educação Física geralmente é vista como uma espécie de entretenimento, o momento em que os alunos podem se livrar das aulas desagradáveis e ter um momento de diversão, jogando bola, correndo, fazendo brincadeiras, praticando inúmeros esportes (OLIVEIRA, 2006).

Por isso mesmo, o dia e o momento da aula de Educação Física acaba sendo um dos mais aguardados pelos estudantes, os quais entendem que não terão mais o compromisso do estudo. Em outras palavras, a disciplina de Educação Física acaba sendo reduzida a um mero momento de lazer, ao invés

de ser um veículo de conhecimento, instrução, formação humano e cidadã (LANDIM, 2003).

Contribui para isto, o próprio objetivo e formato destas aulas, que trabalham com o corpo, a mente, fazendo com que o aluno possa descarregar todas as suas energias e tensões acumuladas durante o dia. Por conseguinte, sua prática torna-se naturalmente agradável, atraindo a atenção e o desejo dos alunos (LANDIM, 2003).

No caso da Educação Infantil isto é ainda mais sintomático. A criança é energia pura, gosta de movimentar-se, adora brincar, correr, pular, jogar, enfim, descarregar todas as suas forças. E nada melhor do que a prática de exercícios físicos, combinada com desportos, para que esta vontade seja satisfeita (LANDIM, 2003).

Aliado a isto vem se observando nos últimos anos o desenvolvimento de teoria e práticas que valorizam o lúdico na escola, em contraposição ao modelo tradicional rígido no qual, em alguns casos, o aluno mal podia rir em sala de aula que era imediatamente repreendido pelo severo professor (GIRALDO et. al., 2017).

As práticas tradicionais de ensino-aprendizagem valorizaram muito a figura do professor, a transmissão do conteúdo em si, exigindo que tudo fosse feito com seriedade, sem brincadeiras. Quando se passou a discutir o elemento lúdico, ele trouxe algo novo ao debate, bem como às novas formas de interação entre o docente e o aluno (GIRALDO et. al., 2017).

Essas discussões atingiram também a prática de educação física no ambiente escolar, fazendo com que o trabalho com a educação infantil passasse por uma mudança importante.

Uma delas diz respeito ao resgate do sentido da Educação Física no currículo escolar e que passa pela desconstrução da visão errônea segundo qual Educação Física é momento de lazer descompromissado, uma espécie de cano de escape onde o aluno possa desafogar sua insatisfação com as aulas sem graça (GIRALDO et al., 2017).

Esta visão equivocada, que ainda é muito presente nas escolas, retira toda a seriedade e importância da Educação Física na formação geral do estudante, quer do ponto de vista do corpo, quanto da mente, do espírito e da formação cidadã. No caso dos primeiros anos de formação, isso será de grande valia para

a criança, uma vez que ela está começando a conhecer seu corpo e compreendendo suas capacidades (GIRALDO et al., 2017).

Neste sentido, a forma como a Educação Física é trabalhada nas séries iniciais é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Mas para que isto ocorra de forma adequada é preciso introduzir corretamente a prática do lúdico. Esse é o tema que será abordado neste projeto de pesquisa, cujo desenvolvimento se dará ao longo dos meses seguintes (GIRALDO et.al., 2017).

É sempre bom recordar as palavras de Santos (1999, p. 15), ao afirmar que “para a criança, brincar é viver”. Complementando as palavras do autor e reforçando a importância do lúdico, Giraldo et. al. (2017, p. 3) afirma que:

Esta afirmativa é bastante usada e aceita, pois a própria história da humanidade nos mostra que as crianças sempre brincaram, brincam hoje e, certamente, continuaram brincando. Sabemos que ela brinca porque gosta de brincar e que, quando isso não acontece, alguma coisa pode não estar bem. Enquanto algumas crianças brincam, para dominar angústias, dar vazão à agressividade.

Daí a necessidade de se introduzir o lúdico no ambiente escolar, até mesmo na educação física, onde o professor também tem um papel importante a desempenhar, que é o de estimular o aluno a cuidar do seu corpo e de sua mente, de modo a que a atividade física se incorpore ao seu modo de vida, seja algo corriqueiro, e que lhe proporciona prazer, satisfação, bem como a sensação de que sua saúde se fortalece com tais práticas.

Ao recordar o papel do professor, Santos (2006, p. 92) afirma que:

O professor é importante não somente como figura central, mas como coordenador de processo educativo, criando espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que neles ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

Portanto, o professor de educação física é que deve nortear e estimular o interesse do aluno da educação infantil para que se sinta estimulado a valorizar esta disciplina, extraindo dela todos os conhecimentos necessários ao bom desenvolvimento do corpo e da mente.

Entretanto, faz-se necessário compreender corretamente o que é o lúdico e qual sua função no processo educacional, entendendo de que forma ele pode ser um excelente parceiro na formação integral do aluno, elevando a aprendizagem a níveis satisfatórios e compreensão não apenas dos conteúdos, mas da realidade.

Esta pesquisa parte do seguinte problema: como introduzir o lúdico na Educação Física, sem que esta atividade seja vista pelas crianças como um mero momento de diversão?

Este estudo servirá para detectar e mostrar como a utilização do lúdico na Educação Física contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social das crianças da educação infantil.

A discussão a respeito da utilização do lúdico na Educação Física surge num momento em que se busca uma renovação das práticas pedagógicas, saindo de um modelo tradicional e ensino, centrado no professor e no aprendizado de conteúdo, para uma visão mais interativa do aprendizado.

Neste sentido, justifica-se trabalhar a questão do lúdico. Existe hoje um grande interesse para mudar a forma de se trabalhar a Educação Física na escola, de modo a que ela seja vista com mais seriedade, como disciplina pedagógica e não como passatempo.

Como nos diz Cordeiro (2010, p. 37):

As diferentes modalidades de conhecimento com que se lida na escola diferentes posturas pedagógicas dos professores e implicam diferentes formas de relação pedagógica. Em várias delas, a participação dos alunos pode se revelar mais ou menos decisiva, mais ou menos influente sobre os resultados da aprendizagem.

Daí a importância de se discutir essa temática. Como foi visto na introdução, já existem alguns estudos que tratam da questão do lúdico e, por conseguinte, dos jogos na Educação Infantil, mostrando o quanto eles são essenciais na formação da criança.

Os ganhos são de ordem motora, cognitiva, psicológica e social, gerando um impacto positivo no desenvolvimento da criança. Neste sentido, é muito importante aprofundar esta temática, mostrando quais são realmente os ganhos de se introduzir o lúdico na Educação Física, principalmente dentro de um trabalho sério, inserido no Projeto Político Pedagógico da Escola.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A questão do lúdico na educação infantil é bem mais complexa e não pode ser confundida como a introdução de brincadeiras sem sentido, utilizadas como finalidade de matar o tempo da aula e torná-la mais agradável à criança.

Tal visão deturpa esta importante ferramenta pedagógica e esvazia seu sentido mais profundo, a saber, o de contribuir para tornar a relação ensino-aprendizado mais dinâmica, conferindo ao aluno um maior protagonismo em relação à construção do conhecimento.

Portanto, vamos abordar aqui, no primeiro momento, o lúdico no sentido mais geral, destacando sua importância nas novas formas pedagógicas. No segundo momento será abordada a aplicação do lúdico na educação física.

2.1 O lúdico na educação

Iremos discutir neste primeiro tópico os principais aspectos do lúdico na educação. Ao tratar da educação lúdica, Almeida (*apud* BATISTA et. al., 1999, p. 2) afirma que:

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

A discussão apresentada pelo autor é muito importante, pois mostra o quanto a introdução do lúdico nas práticas escolares contribui para o crescimento sadio da criança, estimulando sua criatividade e sentido de participação na construção do seu conhecimento.

É bom recordar a etimologia da palavra. A expressão ludicidade vem do latim *ludus*, que significa jogo. De acordo com Barcelos & Bernardes (2016, p. 136):

O jogo é caracterizado como movimento espontâneo, realizado através da ação de brincar. O estudo da psicomotricidade trouxe o lúdico como traço essencial do comportamento humano, sendo o jogo uma necessidade básica da personalidade, da mente e do corpo.

Segundo Almeida (2009, p. 13) “na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o movimento vivido”.

O próprio movimento tem a sua importância no lúdico. Na questão da Educação Física isso implica a valorização do movimento e do ato de exercitar o corpo. Porém, tudo isso deve ser feito a partir de um planejamento pedagógico

cuidadoso, a fim de que tais atividades tenham um sentido definido e compreendido pela criança.

É preciso pensar essa introdução do lúdico na Educação Física a partir das características mesmas da infância. E neste aspecto não há como negar que a brincadeira é algo que faz parte da vida da criança. Não há como dissociar a infância da prática do brincar.

Ao falar da importância do brinquedo na vida crianças, Maurício (2008, p. 12) afirma que ele “é a essência da infância, que possibilita um vasto trabalho pedagógico. O brincar e o jogar promovem a saúde física, emocional e mental, estando intrínseco ao homem desde os tempos mais remotos”.

Como se pode ver, o jogo e a brincadeira podem ser utilizados pedagogicamente, promovendo a saúde física e mental da criança. Para que isto ocorra, ele precisa realmente ser introduzido na escola como instrumento pedagógico e não como distração.

Prosseguindo em sua discussão, Maurício (2008, p 12) alerta que o jogo “não deve ser visto apenas como um passatempo, mas sim como um processo de desenvolvimento da criança dentro do contexto escolar. Dessa forma, a criança manifesta sua criatividade, construindo seu próprio eu”.

Esse desenvolvimento se dá de forma múltipla, com impactos até mesmo no processo de socialização. É o que afirmam Canto & Barbosa (2010, p. 32):

No jogo a criança tem a oportunidade de estruturar o seu esquema corporal a sua relação com o espaço, ampliar a utilização do movimento e estimular sua afetividade. Além disso, o jogo e a brincadeira possuem o benefício adicional de trabalhar suas frustrações na medida em que perde ou ganha, a criança precisa compartilhar momentos coletivos para satisfazer a vontade de jogar e aprender a conviver em grupo.

O trabalho com jogos tem impactos no desenvolvimento afetivo da criança, além de ensiná-la a conviver coletivamente, uma vez que no jogo existem regras, que não podem ser violadas, para não comprometer o aspecto coletivo.

Daí ela começa a lidar com as limitações impostas pela convivência, aprendendo a respeitar o espaço do outro. Sobre o aspecto lúdico, Modesto & Rubio (2014, p. 57) afirmam que:

É um instrumento importante na mediação do processo de aprendizagem. O método é ainda mais eficaz em crianças, visto que os sonhos infantis se misturam com a realidade, ato que facilita a utilização do pensamento, concentração, desenvolvimento social,

pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento.

Os benefícios são variados, como se pode ver pela discussão proposta pelos autores. Reforçando o aspecto social da brincadeira pedagógica Cebalos (*et.al.* 2011, p. 11) afirma que “o lúdico desenvolve os aspectos cognitivo, afetivo social e motor. As crianças, ao brincar com jogos que envolvam disputa de equipes, descobrem-se participantes de um meio social”. Isso pode ser utilizado na educação física.

2.2 A utilização do lúdico na Educação Física

Para que se compreenda melhor a relação da Educação Física com o lúdico, é necessário repensar a própria concepção desta disciplina no âmbito escolar, ou seja, é importante saber qual o seu papel no desenvolvimento da criança.

No que diz respeito a esta questão, Landim (2003, p. 44) afirma que:

Considera que uma proposta para a Educação Física deve respeitar a diversidade humana em qualquer de suas expressões: gênero, biótipo, cor, raça, deficiência, etnia, sexualidade, aceitando e elegendo as diferenças individuais como fator de enriquecimento cultural. Desse modo, será possibilitada, a todas as crianças da escola, maior oportunidade de aprendizagem, interação com seu meio sociocultural e uma convivência positiva e rica entre todos os alunos.

O que o autor nos diz é que a prática da educação física na escola não deve se limitar apenas à aplicação de determinados exercícios e práticas corporais. Ele deve ser, sobretudo, um projeto de construção do sujeito, levando em conta sua inserção histórico-cultural.

É por isso que essa disciplina deve ser valorizada e todo o trabalho precisa estar voltado para que o aluno tenha a exata compreensão desta importância, a fim de que não encare esta disciplina como um momento de relaxar e de praticar esportes.

Sobre este ponto, Betti & Zuliani (2002, p. 76) afirmam o seguinte:

Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento,

dirigiu sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento.

Está muito claro aqui, conforme nos dizem os autores, que o aluno precisa descobrir na prática da educação física novos sentidos para cada atividade, sendo capazes de, com isso, desenvolver atitudes positivas, que irão se incorporar à sua formação, ao seu caráter.

A consequência disto é que a criança desenvolverá não apenas seu físico, mas seu intelecto, sua pessoa. Isso se dá através do desenvolvimento psicomotor da criança e também por meio da interação com seus colegas, conforme nos diz Giraldo et. al. (2017, p. 5):

A Educação Física nada mais é que uma ação educativa integral dos seres humanos onde a psicomotricidade funciona como uma excelente ferramenta que permite a cada indivíduo ser completo e único, podendo pensar, agir e sentir de forma consciente, pois ela está bem relacionada com a Educação Física, mas deve-se pensar em um processo de aprendizagem e desenvolvimento amplo e global para os indivíduos, possibilitando a relação entre os aspectos do desenvolvimento humano (motor, intelectual, afetivo e social), estabelecendo relações consigo (corpo-mente) e com o mundo material e simbólico e deste modo desenvolver seus aspectos psicomotores, coordenação motora fina e global, estruturação espacial, lateralidade, entre outros aspectos psicomotores.

O que se deve fazer é pensar a Educação Física como uma ação integral. E neste ponto, o lúdico é fundamental, pois ele visa despertar justamente todos os aspectos que compõem a formação da criança, tanto na relação dela consigo mesma, quanto na relação com o outro.

Praticar esportes, fazer exercício, dentre outras atividades que são próprias da Educação Física, é algo que atinge diretamente o crescimento da criança, forjando seu caráter e ensinando-a a conviver com regras, limites e com a cooperação do outro. Giraldo et al. (2017, p. 5) complementa afirmando que:

A Educação Física possui o educar por meio do corpo e ela proporciona o desenvolvimento de cada aspecto da criança, entendendo-a como um ser integral e complexo, pronto a desenvolver a cognição, a psicomotricidade, a sócia afetividade, mas, além disso, ela assegura também o desenvolvimento funcional da criança, levando em conta, as possibilidades de ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

Isso é de suma importância e revelador da riqueza que é a Educação Física no contexto escolar. Não se pode mais reduzir sua proposta à simples prática de atividades recreativas, sem nenhum propósito ou sentido.

O processo tem que ser visto de forma interativa, onde o professor se relaciona com o aluno, dirige todo o trabalho, é verdade, mas sempre em função do desenvolvimento da criança. Giraldo et al. (2017, p. 6) noz diz que:

Educar é algo que exige o trabalho entre pessoas e com pessoas, trata-se de uma interação em que há a presença de desejos, interesses e necessidades do outro, isto é, o filho, o aluno e a criança de uma forma geral. Nessa essência, a educação escolar, especialmente a infantil assenta basicamente sobre as interações cotidianas entre professores e crianças, sem as quais a escola seria somente uma concha vazia.

Esse processo interativo é quem vai possibilitar uma nova compreensão e prática da Educação Física na escola, principalmente com a utilização do lúdico. Portanto, a Educação Física pode e deve trabalhar com o lúdico, sobretudo na Educação Infantil. Porém, de forma planejada, avaliando pedagogicamente os impactos no aprendizado da criança, nos seus mais variados aspectos, do cognitivo ao psicológico e social.

2.3 O brincar, o lúdico e o jogo na Educação Física

Os significados acerca dos termos referenciados neste estudo como o brincar, o jogo e o lúdico muitas vezes são tomados como sinônimos, mas são atividades diferentes umas das outras, tendo seus conceitos e devidas importâncias, inclusive assumindo relações entre eles dentro da Educação Infantil, principalmente se tratando da Educação Física.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p. 33) afirmam que “o brincar permite o exercício contínuo do aprender a conhecer, pois, brincando, a criança conhece o mundo das múltiplas interações que estabelece com ele”. Essa afirmação da ênfase no primeiro pilar da educação, ou seja, o aprender a conhecer debruça-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória e processo cognitivo por excelência.

A ludicidade possui papel primordial na evolução infantil. O faz de conta, dos jogos, brinquedos e brincadeiras, é importante na formação plena da criança, inserindo valores éticos e confiança em seu meio de aprendizagem. Ao transpor as barreiras que os jogos propõem de forma lúdica, as crianças reconhecem posteriormente qual a melhor forma de agir em determinadas situações cotidianas.

Os jogos e brincadeiras estão presentes em todas as fases do desenvolvimento humano, sendo a atividade lúdica meio indispensável de relacionamento interpessoal, estimulando a criatividade. (IAVORSKI; VENDITTI JUNIOR, 2008).

Compreende-se que ao trabalhar o imaginário da criança na educação infantil o lúdico desenvolve a criatividade através dos objetos pré-dispostos de maneira intencional.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

Matos (2013, p. 139), explica que a ludicidade “é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo”.

De acordo com Pereira (2005) as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles podemos elencar a atenção, a memorização e imaginação que são de fundamental importância para o ensino de qualidade.

O jogo não deve ser visto apenas como um passatempo, mas sim como um processo de desenvolvimento da criança dentro do contexto escolar. Dessa forma, a criança manifesta sua criatividade, construindo seu próprio eu. (MAURÍCIO, 2008).

No jogo, a criança tem a oportunidade de estruturar o seu esquema corporal a sua relação com o espaço, ampliar a utilização do movimento e estimular sua afetividade. Além disso, o jogo e a brincadeira possuem o benefício adicional de trabalhar suas frustrações na medida em que perde ou ganha, a criança precisa compartilhar momentos coletivos para satisfazer a vontade de jogar e aprender a conviver em grupo. (CANTO; BARBOSA, 2010).

A Educação Física é uma disciplina bastante aceita pelos alunos, principalmente quando estes são crianças. Modesto & Rubio (2014) afirmam que o aspecto lúdico é um instrumento importante na mediação do processo de aprendizagem. O método é ainda mais eficaz em crianças, visto que os sonhos

infantis se misturam com a realidade, o que facilita a utilização do pensamento, concentração, desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento.

Observa-se que a qualidade de vida na infância depende fundamentalmente do brincar. Por este motivo o mesmo deve ser ampliado e plenamente desenvolvido no estágio da educação física escolar, onde a mesma poderá desenvolver comportamentos individuais e coletivos dos alunos, melhorando assim o ensino aprendizagem dos mesmos de forma prazerosa.

Conforme afirma Lopes (2006, p.110).

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a interação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

As brincadeiras devem ser desenvolvidas a partir de aspectos lúdicos, evitando engrandecer e promover a competitividade entre as crianças da faixa etária pesquisada.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é uma revisão de literatura acerca da utilização no lúdico na educação física, com foco nas séries da educação infantil. A pesquisa está baseada na leitura de artigos científicos que abordam exatamente o tema proposto. Foi, uma pesquisa qualitativa.

De acordo com Demo (2000, p. 34):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Aqui o autor esclarece o foco principal da pesquisa qualitativa, a qual não está preocupada com a representatividade numérica e não coloca o seu foco na elaboração e análise de gráficos, tabelas, etc. Neste sentido, a pesquisa qualitativa procura se deter na compreensão dos fenômenos, muito mais do que quantificá-los.

Nessa mesma linha de raciocínio, Gerhardt & Silveira (2009) diz que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Essas características apresentadas são importantes e exprimem muito bem o que será feito aqui nesta pesquisa, no desenvolvimento deste projeto, com foco na temática da utilização do lúdico na Educação Física. Por fim, Marconi e Lakatos (2008, p. 269) fazem a seguinte explicação sobre a pesquisa qualitativa:

[...] O método qualitativo difere do fazer quantitativo não tanto por não empregar instrumentos estatísticos, como também pela forma de coleta e análise dos dados. Uma metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo uma complexidade do comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

A temática central deste projeto compõe-se de um estudo, de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos indexados nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (PUBMED), SCIELO e LILACS. A partir do Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), foram utilizados os seguintes descritores para seleção dos artigos: Educação Física, Escola e Educação Infantil. Os operadores booleanos utilizados foram AND e OR.

Os critérios de inclusão foram artigos que discutem a temática que estamos abordando, sobretudo no que diz respeito à importância da educação física na escola. Outro critério de inclusão foram artigos de revisão de literatura e que tenham sido publicados entre os anos de 2010 a 2021, e que também foram em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não se encontrem totalmente disponíveis nas plataformas, artigos em outra língua e que não foquem na importância da educação física.

Inicialmente foi feito o levantamento dos artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão apontados acima. O segundo passo foi à leitura dos resumos destes artigos. A partir da leitura dos resumos já foram excluídos muitos estudos. Depois disso, foi feita a leitura completa dos artigos restantes, para se fazer o fichamento e proceder à escrita propriamente dita.

Este foi o itinerário de execução desta pesquisa, onde o foco estará na utilização do lúdico como ferramenta importante na educação física, avaliando os impactos que estas metodologias exercem no bom desempenho dos alunos e na boa utilização das ferramentas disponibilizadas pela Educação Física.

Abaixo apresentamos o fluxograma com a abordagem geral dos artigos, dos que foram lidos, excluídos, com seus respectivos critérios, e dos que foram efetivamente trabalhados para a análise e apresentação dos resultados. O fluxograma é apresentado de forma esquemática para melhor compreensão do caminho percorrido em relação aos textos estudados.

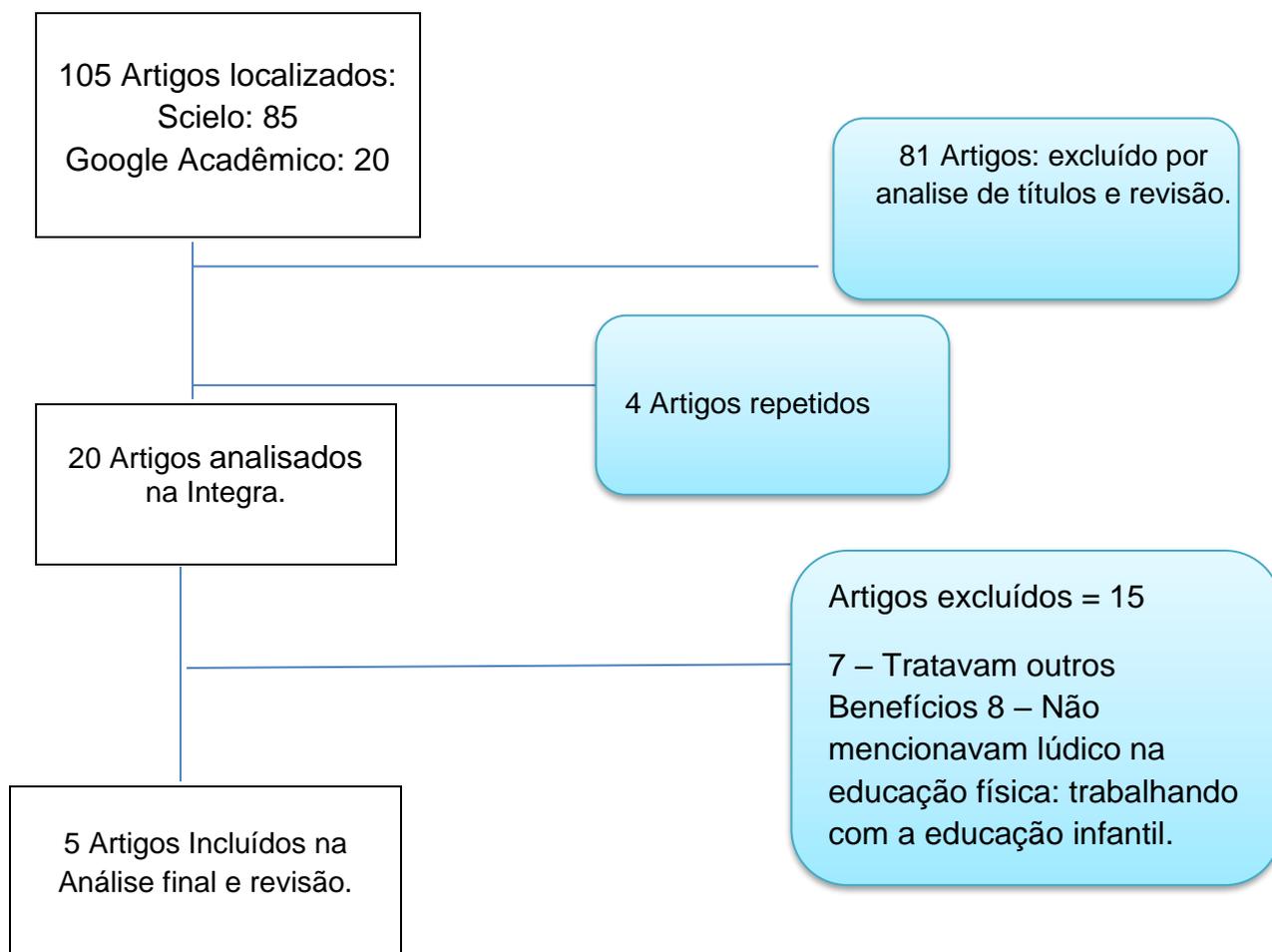
Figura 1. (Fluxograma de busca dos Trabalhos)

Figura 1 (Fluxograma dos artigos encontrados que tratavam sobre a utilização do lúdico na educação física: trabalhando com a educação infantil).

4. RESULTADOS

De acordo com a busca realizada, segue a Tabela 1, que se trata de uma Tabela síntese de estudos encontrados que tratavam sobre a utilização do lúdico na educação física: trabalhando com a educação infantil.

Tabela 1. (Características dos estudos selecionados nesta revisão).

Autores	Objetivo	Intervenção	Resultados
MALUF, (2003)	Refletir sobre a importância dos jogos e das brincadeiras, numa perspectiva lúdica, no processo de ensino aprendizagem do aluno da educação infantil.	A importância do lúdico na educação infantil	Ensinar ludicamente através dos jogos e brincadeiras torna a aprendizagem da educação infantil significativa e prazerosa, porque ambas proporcionam um aprendizado sem cobranças.

Pires (2001)	Compreender o papel da ludicidade no desenvolvimento infantil através das práticas da Educação Física escolar.	Educação física e atividade lúdica: o papel da ludicidade no desenvolvimento infantil.	As atividades lúdicas são ingredientes indispensáveis no processo de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças nesta fase da vida.
Vygotsky (2004)	Analisar literaturas especializadas sobre a importância do brincar na Educação Infantil e esclarecer, através da atividade lúdica, o quanto é enriquecedor sua utilização para o desenvolvimento dos alunos em geral nesta etapa.	Educação física infantil: o brincar, o lúdico, o jogo e o papel do educador.	O papel do educador é ser o mediador nas brincadeiras e jogos, ele motiva e enriquece a experiência e faz com que a criança desenvolva-se em todos os aspectos.
Venâncio e Costa (2005)	A importância das atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem relacionado à prática da Educação Física, em âmbito escolar.	A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas	O trabalho realizado baseou-se no aspecto da ludicidade, utilizando os conteúdos pré-estabelecidos pelo Plano de Componente Curricular, unindo a característica que toda criança apresenta em gostar de brincar.
Freire (2002)	Verificar a contribuição das atividades lúdicas por meio da educação física no desenvolvimento motor, de crianças de 5 a 6 anos de idade e Suas consequências na fase adulta.	A contribuição das atividades lúdicas nas aulas de educação física para o desenvolvimento motor, afetivo e social de crianças de 5 e 6 anos.	No aspecto motor nota-se a interação de diversas funções motoras (perceptiva motora, neuromotor, psicomotora), processo adaptativo, evolutivo, recreativo que interagem com diversas funções motoras.

4.1. Análise dos artigos

O ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objetos isto proporciona que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação, tornando o espaço escolar atrativo.

As atividades lúdicas na educação infantil proporcionam a criança, divertimento e aprendizagem, pois durante a atividade a criança precisa pensar e agir assim se desenvolve e aprende brincado.

De acordo com Maluf, (2003) o brincar é importante, pois proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades de forma natural

e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Através das atividades lúdicas o professor possibilita um crescimento permanente do conhecimento auxiliando o aluno a ter confiança e espírito, crítico sobre a atividade.

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

A Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente ligado à criança, porque o brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz (MALUF, 2003, p.19).

Para que as atividades lúdicas tenham significado é necessário a mediação do professor que precisa ser planejada de maneira a entrar no mundo imaginário da criança.

O Autor afirma que ao brincar a criança forma sua identidade pessoal, e adquire conhecimentos através dos sentimentos bons e ruins que serão aprendidos e trabalhados para sua vida adulta.

Ao brincar, as crianças repetem, através de imitações, aquilo que já conhecem. Ativando sua memória, transformam os seus conhecimentos por meio da criação de uma situação imaginária nova. Na brincadeira, a criança amadurece algumas competências para a vida coletiva, através da interação e da utilização e experimento das regras e papéis sociais (SOUZA 2015, p.1).

Segundo Pires (2001). o Lúdico faz parte do mundo infantil, através da brincadeira a criança se apropria do mundo de forma simples e alegre. A Ludicidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais da criança. Ela tem como finalidade normatizar e aperfeiçoar conduta global do ser humano, através das experiências sensório-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas, e sociais como um todo.

Na compreensão de que as brincadeiras são atividades as quais a criança reproduz fatos da vida social, em que, através destas, adquire elementos

imprescindíveis para a construção de sua personalidade e para compreender a realidade da qual faz parte, é uma forma de educar a criança. A atividade lúdica é entendida como uma forma de entretenimento, que diverte as pessoas que estão envolvidas e que dá prazer ao participante e que estão relacionadas com os jogos e com as brincadeiras. O jogo constitui uma atividade primária do ser humano. É principalmente na criança que se manifesta de maneira espontânea, alivia a tensão interior e permite a reeducação do comportamento. (PIRES, 2001).

Segundo Vygotsky (1991) Neves e Freitas (2004) entende que as brincadeiras são atividades as quais a criança reproduz fatos da vida social, em que, através destas, adquire elementos imprescindíveis para a construção de sua personalidade e para compreender a realidade da qual faz parte, é uma forma de educar a criança.

De acordo com Vygotsky (1984), é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva, pois a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

As ideias de Vygotsky acerca da ludicidade ampliam de certa forma, a visão piagetiana. Para Vygotsky, o jogo é essencialmente “desejo satisfeito” que se origina de “desejos insatisfeitos” que se tornam afetos da criança (FRIEDMANN, 2006).

Nesta mesma linha de pensamento, ganha destaque o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) ao dizer que:

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas e de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros” [...] (BRASIL, 1998, p. 28).

Portanto, as brincadeiras devem fazer parte do rol de atividades a serem desenvolvidas na Educação Infantil e, quando tratamos da Educação Física nesta etapa, é uma das principais estratégias para que se tenha um pleno desenvolvimento da criança.

Para Venâncio e Costa (2005), no brincar, o indivíduo está tentando compreender e controlar o mundo, compreender e interpretar a si mesmo. A

criança sempre apresentou como característica a ludicidade, considerando que a mesma é indispensável à saúde do indivíduo. O ato de brincar representa a aprendizagem de uma maneira lúdica.

De acordo com Freire (2002) o jogo faz a manutenção do que foi aprendido, considerando que seu conteúdo não é inédito; ou seja, quando alguém joga, joga com as coisas que já foram incorporadas, quer sejam habilidades motoras, quer sejam sensações ou ideias, fazendo repetir, de forma circular, as coisas já conhecidas num outro plano, mesmo que isso remete para outros conhecimentos.

Essa repetição sistemática garante a integridade dos conhecimentos adquiridos. Caso não houvesse essa repetição, os conhecimentos poderiam deteriorar-se. Por isso que aquilo que se adquire é repetido várias vezes pela criança, pois no início da vida, cada parcela de tempo é muito significativa para a vida toda.

Diante disso, pode-se observar que, a ludicidade possui papel primordial na evolução infantil, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicomotor. Através da brincadeira, a criança desenvolve sua liberdade de expressão que é fundamental para a formação do indivíduo crítico.

4.2 Análise a partir dos resultados

Como se pode ver, ensinar ludicamente proporciona um aprendizado significativo e prazeroso (MALUF, 2003). O saber adquirido nestas atividades advém da leveza com que são feitas, uma vez que partem de jogos infantis, capazes de atrair o interesse da criança.

Além disso, a criança se vê diante de um aprendizado que se constrói sem as cobranças e exigências da educação formal e das práticas tradicionais de aprendizagem e avaliação (MALUF, 2003). Este é um aspecto importante que advém da leitura dos artigos que foram selecionados.

As atividades lúdicas, sobretudo quando aplicadas na educação física, são de suma importância nesta fase de desenvolvimento das crianças (PIRES, 2001). Elas se comprometem com a educação física quando são atraídas pela

didática oferecida pelo professor, a qual deve primar pela efetivação de atividades lúdicas e significativas (PIRES, 2001).

Não adianta apenas estabelecer metas de aprendizado e forma de avaliação. É necessário comprometer o estudante com a atividade que está sendo proposta. Isto só poderá ser feito se a mesma trazer para ele algo significativo.

No caso da educação infantil, isso é ainda mais necessário. Daí a conclusão de Pires (2001) a respeito da utilização da ludicidade nesta fase do desenvolvimento infantil. Isso não significa que os jogos infantis sirvam apenas para que a criança se divirta.

Os jogos devem ser mediados pelo professor (VYGOTSKY, 2004). A motivação deve partir do professor, no sentido de que ele direciona a experiência, conferindo sentido à mesma, enriquecendo o repertório da criança e fazendo com que ela desenvolva inúmeros aspectos de sua pessoa (VYGOTSKY, 2004).

Neste sentido, Vygotsky (2004) mostra que o lúdico na educação infantil (e aqui destacamos essa experiência na educação física) possibilita tanto o desenvolvimento cognitivo, como o moral, já que a criança precisa aprender as regras do jogo e obedecê-las, tendo que lidar com as punições e limitações que são inerentes ao próprio ato de jogar em grupo.

Venâncio e Costa (2005) levantam essa questão de trabalhar o lúdico a partir da introdução destas práticas pedagógicas no componente curricular, de modo que isto não seja apenas a aplicação de estratégias individuais, de cada professor, mas a própria estrutura didática a ser levada a cabo na prática da educação física nas séries da educação infantil.

Freire (2002) destaca o desenvolvimento das funções motoras, tanto a percepção quanto a função psicomotora. Neste sentido, a utilização do lúdico nas atividades físicas irá contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, proporcionando equilíbrio físico e mental (FREIRE, 2002).

Além disso, ocorre a formação integral, no que diz respeito à formação moral da criança, que desde cedo precisa aprender a respeitar as regras do jogo (VYGOTSKY, 2004). Portanto, a utilização do lúdico na educação física nas séries iniciais proporciona uma série de desenvolvimentos que irão repercutir na formação da criança.

Ele terá a oportunidade de desenvolver seus movimentos, exercitar a musculatura do corpo, além de ter que aprender a conviver com regras que limitam sua ação. O lúdico se converte, pois, em uma excelente ferramenta de ensino-aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado concluímos o quanto as atividades lúdicas podem proporcionar às crianças.

Assim inferimos que a prática Lúdica pelas crianças traz consigo boas contribuições para o seu desenvolvimento, favorecendo a melhora do comportamento, além das participações nas aulas de Educação Física.

A atividade lúdica enquanto conteúdo da educação física, precisa compreender o aluno e seu desenvolvimento de forma ampla e total, proporcionando aspectos que privilegiem a comunicação, a expressão, a sensibilidade, a criação e principalmente a ludicidade.

Segundo Violada (2011, p.1), Através das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem a linguagem oral, a atenção, o raciocínio e a habilidade do manuseio, além de resgatar as potencialidades e conhecimentos. Desenvolve também a imaginação, a espontaneidade, o raciocínio mental, a atenção, a criatividade.

Através da Revisão ficou constatado que o lúdico promove na educação infantil uma prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, regras e socialização.

Ensinar ludicamente através dos jogos e brincadeiras torna a aprendizagem da educação infantil significativa e prazerosa, porque ambas proporcionam um aprendizado sem cobranças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Recreação: ludicidade como instrumento pedagógico. **Cooperativa Fitness**, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: Ago. 2020.

BASTISTA, D. E. *et. al.* **A Utilização de Atividades Lúdicas no Processo Ensino-Aprendizagem.** Congresso Nacional de Educação. Comunicação, 1999. Disponível em: <www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA18_ID5985_07092015112135.pdf> Acesso em Ago. 2020.

BETTI, M.; ZULIANI, L. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

CANTO, Rosania Rodrigues; BARBOSA, Fernando Sérgio Silva. Psicomotricidade aplicada ao desenvolvimento do esquema corporal. **Semana de Ciências e tecnologia de Ariquemes**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/secta/article/view/63>>. Acesso em: Ago. 2020.

CEBALOS *et al.* Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm>>. Acesso em: 28 Ago. 2020.

CARNEIRO, M. Â. B.; DODGE, J. J. **A descoberta do brincar.** São Paulo: Melhoramento, Boa Companhia, 2007.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

FARIA, Bruna Barcelos; COSTA, Costa, Célia Regina Bernardes. **Educação Física e atividade Lúdica: O papel da ludicidade no desenvolvimento Infantil.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 1. Vol. 9. pp. 136-155, Outubro / Novembro de 2016.

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro.** Campinas: Autores Associados. 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIRALDO, Marcela Fachini *et.al.* A Importância Do Lúdico na Educação Física Para O Desenvolvimento Integral e Inclusivo. In: **Revista Gestão Universitária.** 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-integral-e-inclusivo>. Acesso em: Nov. 2020.

IAVORSKI, Joyce; VENDITTI JUNIOR, Rubens. **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas.** Efdeportes.com , Buenos Aires, abr. 2008. Disponível em: . Acesso em: set. 2020.

- LANDIM, P. M. B. **Análise Estatística de Dados**. São Paulo: UNESP, 2003.
- LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- MARCONI, M. UMA., LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAURÍCIO, Juliana Tavares. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. **Psicopedagogia**, 2008. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/new1_opiniaio.asp?entrID=678#.V9KZAlsrI2x>. Acesso em: Ago. 2020.
- MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador**: contribuições na educação infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf Acesso em 28 de março de 2017.
- MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da Ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica saberes da Educação**, 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf>. Acesso em: 8 set. 2016.
- NEVES, C. F.; FREITAS, N. G. A prática da atividade motora como recreação. 2004. 36 f. **Monografia** (Pós-Graduação *lato sensu* em Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.
- OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação de Mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006..
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.
- PIRES, Santa Marli. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 22 de março de 2017.
- SANTOS, S. M. P. dos **Brinquedos e Infância**: Guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, C. F. dos. ***A Indisciplina no cotidiano escolar***. Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 14–23, jan – jun. 2006.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista. **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

